



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
MODALIDADE: ORAL

SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DIFICULDADES DA ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Carlos¹
Rafael da Silva Pereira²
Aline do Nascimento Pinheiro³
Joab Gomes da Silva Sousa⁴
José Adelmo da Silva Filho⁵
Antonio Germane Alves Pinto⁶

Resumo: Os profissionais da saúde que operam na ESF são os que possuem um maior vínculo com as famílias, por isso, ESF é considerada uma ferramenta para promoção a saúde mental. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com análise descritiva. Evidenciou-se que os profissionais da ESF apresentam dificuldade quanto ao acolhimento que deve ser proporcionado ao indivíduo com transtorno mental e que na assistência não há um planejamento adequado para a inclusão desses usuários com tais transtornos. Portanto, nota-se a importância de qualificar a equipe que compõem as ESF, instigando-os a buscar conhecimento sobre a área de sua atuação.

INTRODUÇÃO:

A partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que teve início na década de 1970, o país vem lutando por mudanças no modo de cuidar e de olhar o indivíduo em sofrimento psíquico. Os avanços proporcionados pelo impulso da reforma psiquiátrica, como a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a busca pela extinção dos manicômios, reorientam o cuidado dentro do Sistema Único de Saúde (SILVA et al., 2017).

Com o intuito de estabelecer a integralidade e atender ao requisito da territorialidade do cuidado, como preconizado pelo SUS, ressalta-se o papel dos

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão educação, gênero, erotismo e sexualidade. Membro da extensão universitária LAMSE (Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Escolar). Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST-Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Email: juliana_carlos1@hotmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: 0raffael0@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: pinheirolinee@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: joab69016@gmail.com

⁵ Mestrando em Enfermagem pela URCA. Esp. em Saúde Mental Coletiva pela ESPCE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN/URCA. Bolsista FUNCAP. Crato, Ceará, Brasil. E-mail: adelmof12@gmail.com

⁶ Doutor em Saúde Coletiva (UECE). Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN (URCA). E-mail: germanepinto@hotmail.com



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

serviços de Atenção Primária à Saúde para efetuação dos princípios essenciais para a inclusão social, que faz parte da Reforma Psiquiátrica. A Estratégia Saúde da Família, como equipamento dentro da Atenção Primária à Saúde, se estabelece como porta prioritária de entrada dos usuários no sistema de saúde, dessa forma, a criação de vínculo e a responsabilidade com os usuários são compromissos essenciais das equipes de saúde (OLIVEIRA et al., 2017).

Os profissionais da área de saúde que operam na ESF, são os que possuem um maior vínculo com as famílias de sua área de abrangência, dessa forma a ESF apresenta-se como importante ferramenta para a promoção da saúde mental e outros problemas de saúde pública que estão cada vez mais agravantes. Consequentemente, a Estratégia Saúde da Família (ESF), incorporada na própria comunidade, é preparada para o desenvolvimento de ações de saúde voltadas para as necessidades da população abrangida, pois vivencia e conhece essa realidade enfrentada diariamente (SILVA et al., 2016).

É a partir da ESF que é possível conhecer, interferir e enfrentar os problemas que uma comunidade apresenta. Sua funcionalidade apropria-se de diversos programas sociais e institucionais, visando intervir nas situações que ultrapassam a competência do setor saúde, devido consequências sérias sobre a saúde e as vidas dos indivíduos, famílias e da população em geral que possa ocorrer (OLIVEIRA et al., 2017).

Diante disso, a ESF possui um papel de suma importância na atenção da saúde mental da população. A ESF adota uma visão mais ampla da saúde, dessa forma, as percepções dos determinantes do processo saúde-doença ficam mais evidenciadas. Devido a isso, a junção entre os saberes técnicos, conhecimentos empíricos e a movimentação de recursos comunitários e institucionais são fundamentais para combater os possíveis problemas de saúde (ESLABÃO et al., 2017).

O trabalho desenvolvido pela ESF direcionado aos indivíduos com transtornos mentais tem como o ambiente de cuidado alguns espaços de vida, como a rua, as instituições da comunidade, o Centro de Atenção Psicossocial, e o próprio território em que o indivíduo está inserido. Nestes ambientes, a necessidade principal é restabelecer maneiras de aproximação, de convívio e de vínculo através da junção entre os profissionais, usuários, serviços e a comunidade. Com isso, as intervenções de cuidados requerem a participação de diferentes atores, tendo como objetivo o cuidado centrado no usuário, nas suas demandas de saúde, suas relações interpessoais e em outros aspectos da vida (SANTOS; NÓBREGA,



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

2017).

OBJETIVO

Identificar o panorama das dificuldades enfrentadas na Estratégia Saúde da Família concernente ao cuidado de enfermagem na saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com análise descritiva. A busca online foi estabelecida por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem).

Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Estratégia Saúde da Família” e “Enfermagem”, combinadas através do operador booleano *AND* na busca avançada, que resultou em 79 documentos. Depois de aplicados os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente, relacionados à temática, com período de publicação nos últimos 4 anos, no idioma português, e exclusão: artigos duplicados, resultou assim em uma amostra de 10 artigos, que após explorados, analisados e interpretados através da leitura na íntegra, resultou-se em uma amostra final de 08 artigos para construção do estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

A Estratégia Saúde da Família abarca uma demanda exorbitante de usuários, acarretando muitas vezes em um déficit na qualidade do atendimento prestado, particularmente quando envolve uma população que é negligenciada pelos profissionais de saúde e comunidade, como os usuários com transtornos mentais (SILVA et al., 2015).

Os profissionais da ESF apresentam dificuldade quanto ao acolhimento que deve ser proporcionado ao indivíduo com transtorno mental, gerando assim o repasse imediato desses usuários da ESF para um serviço especializado como a RAPS, muitas vezes, sem necessidade (SANTOS; NÓBREGA, 2017).

Dentro da assistência à saúde na ESF, nota-se que não há um planejamento adequado para a inclusão da demanda desses usuários com tais transtornos. Outro aspecto é a carência de profissionais com uma qualificação satisfatória e a falta de experiência dos mesmos para lidar com determinadas situações que envolvem um treinamento específico, gerando assim uma deficiência do atendimento prestado (BARROS et al., 2015).



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Essas adversidades concernentes ao cuidado fazem parte da ineficiência da atuação dos profissionais dentro da atenção psicossocial. Tal atuação deve ser embasada nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Os profissionais devem ter capacitação para desenvolver ações nos diversos campos de atuação em que a saúde mental se encontra presente (SILVA et al., 2017).

A assistência em saúde mental dentro da ESF tem como principal objetivo o acolhimento e a criação de vínculo com os portadores de transtornos mentais e seus familiares, pois facilita no suporte que é fornecido pela a ESF que utilizam essas ferramentas como intervenção. É ideal que essa assistência ocorra de maneira humanizada, sempre priorizando a escuta qualificada e a relação profissional/paciente, gerando conforto, aproximação e um comprometimento entre ambos (MERCES et al., 2015).

Diante dos pressupostos acima, evidencia-se que existem diversos desafios a serem enfrentados dentro da ESF as pessoas com transtornos mentais, mas isso vem mudando ao logo do tempo, o atendimento em saúde mental vem conquistando seu espaço dentro da APS, implicando assim, numa maior visibilidade dessa temática tão relevante nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante qualificar a gestão do cuidado e saúde das equipes que compõem as ESF, instigando-os a buscar conhecimento sobre as áreas de atuação, a fim de que possam construir novos e diversificados arranjos que assegurem acesso e cuidado contínuo em saúde mental em todo território de abrangência da equipe. Ressalta-se o papel do enfermeiro da ESF como fortalecedor estratégico dentro da atenção primária. Tais estratégias possibilitam ampliar o acesso às ações da saúde mental oferecidas à população em busca da integralidade da assistência.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem. Estratégia Saúde da Família. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

BARROS, S. et al. Estratégia de saúde da família e saúde mental: inclusão social no território. **Journal Nursing And Health**. v.5, n.2, p.82-95, 2015.

ESLABÃO, A. D. et al. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.38, n.1, p.1-8, 2017.



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

MERCES, A. M. F. et al. Práticas de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**. v.20, n.2, p.417-425, 2015.

OLIVEIRA, E. C. et al. O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. **Escola Anna Nery**. v.21, n.3, p.1-7, 2017.

SANTOS, R. E. B; NÓBREGA, M. P. S. S. Saúde mental na atenção básica: anais do congresso brasileiro de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**. v.31, n.4, p.1-10, 2017.

SILVA, A. P. M. et al. Saúde mental no trabalho do Enfermeiro da Atenção Primária de um município no Brasil. **Revista Cubana de Enfermería**. v.31, n.1, p.70-83, 2015.

SILVA, G. R. et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: percepções da equipe de saúde da família. **Cogitare Enfermagem**. v.21, n.2, p.1-8, 2016.

SILVA, S. M. et al. Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental. **Revista de enfermagem (UERJ)**. v.25, e.16926, p.1-5, 2017.